

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

SETOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E
SEGURANÇA DO PACIENTE

Primeiro Semestre de 2016



Expediente

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás

Filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH

1ª Avenida, s/n - Setor Leste Universitário - 74.605-020 - Goiânia - Goiás (62)
3269.8411

José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

Kleber de Melo Moraes
Presidente da EBSEH

José Garcia Neto
Superintendente

Alexandrina Maria Nogueira Guerra Adorno
Gerente de Atenção à Saúde

Marcia Yassunaga Brito
Gerente Administrativa

Jose Miguel de Deus
Gerente de Ensino e Pesquisa

Divina de Oliveira Marques
Chefe do Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente

Arlene de Sousa Barcelos Oliveira
Chefe da Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais

Carlos Cristiano Oliveira de Faria Almeida
Chefe da Unidade de Vigilância em Saúde

Equipe Executora

Adriana Chaves da Rocha
Ana Beatrix Ferreira Caixeta
Ariane Silva da Costa
Cristina Célia de Almeida Pereira
Santana
Dulcelene de Sousa Melo
Luiz Henrique Batista Monteiro
Mariusia Gomes Borges Primo
Moara Alves Santa Bárbara Borges

Mônica Lenice Melo da Silva
Raylene Cristina Silva Campos
Regina Sélia Jorge
Rosalina Neves Araújo
Sergiane Bisinoto Alves
Simone Jacinto da Silva
Suely Cunha Albernaz Sirico
Virgínia Silva Neri

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CENTRO DE REFERÊNCIA DE IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS.....	5
VIGIHOSP	6
NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE	7
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR.....	9
REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER	16
SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADO À ASSISTÊNCIA A SAÚDE.....	17

INTRODUÇÃO

Em 29 de dezembro de 2014 a Universidade Federal de Goiás (UFG) assinou um contrato de Gestão com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) transformando o Hospital das Clínicas da UFG em uma filial da EBSEH.

Em decorrência disso, ocorreram mudanças na estrutura organizacional do hospital. Dentre elas destaca-se a criação do Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente (SVSSP) e das Unidades de Gestão de Riscos Assistenciais (UGRAS) e Unidade de Vigilância em Saúde (UVS). Tais mudanças culminaram na reorganização e na incorporação dos serviços de vigilância isolados já existentes no hospital, como o Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, o Registro Hospitalar de Câncer, a Gerência de Risco e o Serviço de Controle de Infecção Relacionado à Assistência à Saúde. Nesse ínterim, essa integração dos serviços possibilitou empenhar esforços das vigilâncias já existentes com foco nas ações de Segurança do Paciente, além da Coordenação do Núcleo de Segurança do Paciente.

Após o processo de filiação entre o HC-UFG e a EBSEH foi implantado o software Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (Vigihosp) que oportuniza as notificações relacionadas a incidentes hospitalares, queixas técnicas, doenças e agravos a saúde e o uso de tecnologias em saúde. Neste contexto, foi estabelecido que a Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais seria responsável por receber as notificações, investigar e encaminhar as mesmas para a resolutividade.

Este Boletim Epidemiológico tem como objetivo apresentar os dados de morbi-mortalidades hospitalar e divulgar a produtividade de todos os serviços do SVSSP do HC-UFG/EBSEH.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS

O HC-UFG/EBSERH dispõe de uma unidade avançada do Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) do Hospital Materno Infantil. São disponibilizadas vacinas do Programa Nacional de Imunização além dos imunobiológicos padronizados no CRIE, que são de alta tecnologia e custo, financiados pelo Ministério da Saúde (MS), proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes internados no HC-UFG/EBSERH.

Figura 1: Doses aplicadas pelo PNI de Janeiro a Junho de 2016.

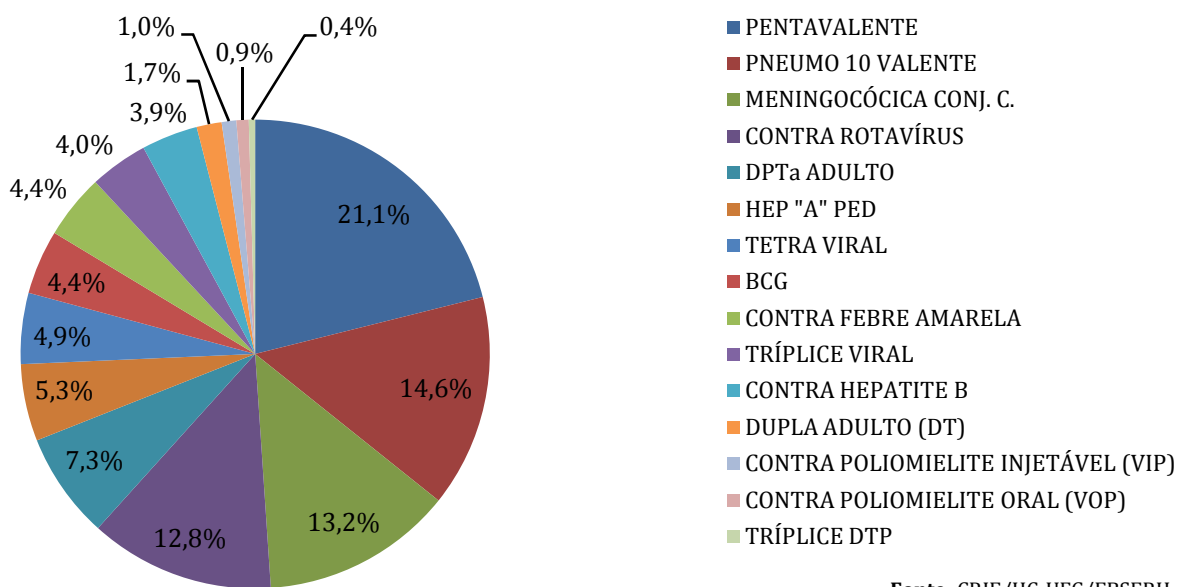
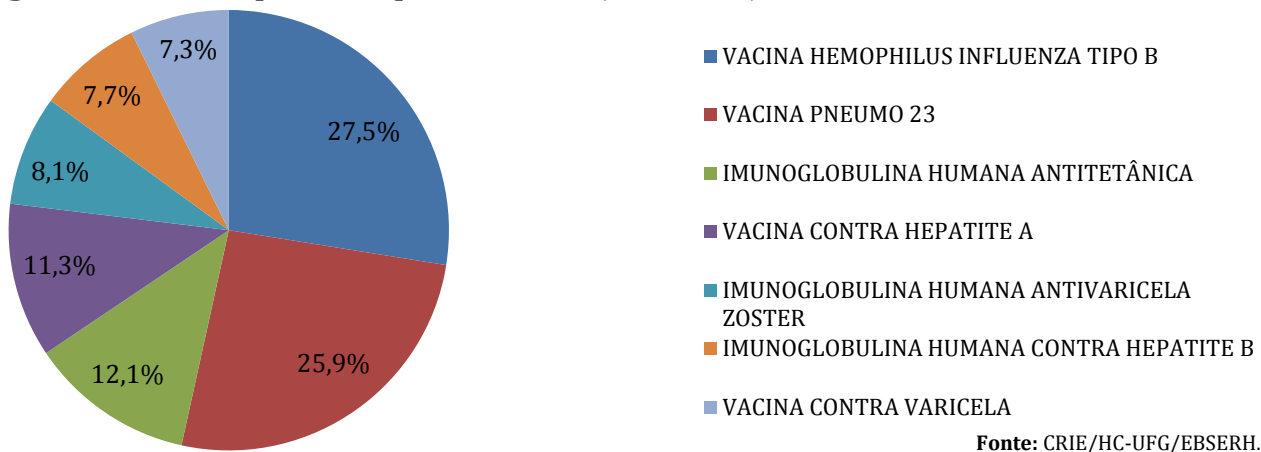


Figura 2: Doses aplicadas pelo CRIE de janeiro a junho de 2016.



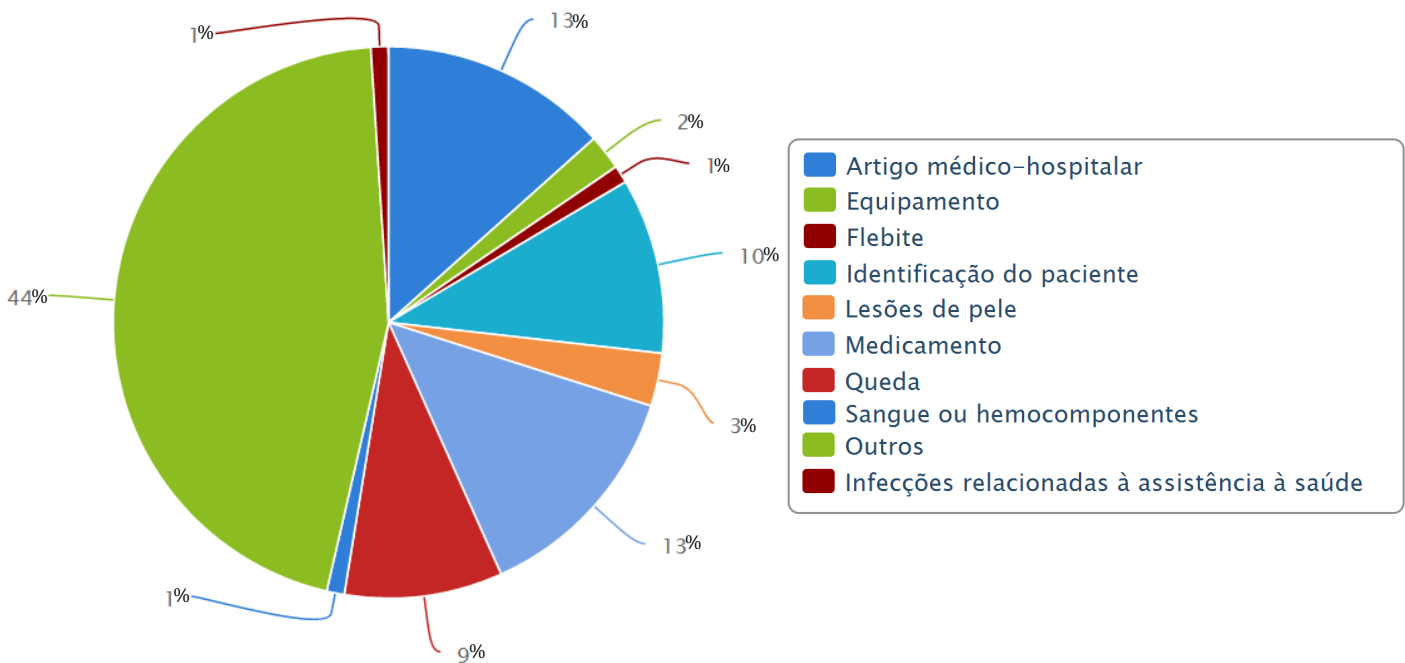
VIGIHOSP

Vigihosp é a ferramenta de sistema de informação responsável por alimentar os indicadores de Gestão de Riscos Assistenciais e Vigilância em Saúde, sendo transversal às duas Unidades do Setor.

Tem como principal finalidade agilizar e facilitar o processo decisório para a resolução de problemas hospitalares, melhorando a qualidade dos serviços prestados aos clientes. Deste modo, faz-se necessário a notificação das não conformidades, sempre que possível em tempo real, potenciando assim a rapidez e a praticidade para a avaliação e do parecer final.

A seguir serão apresentados os dados referentes aos Eventos Adversos notificados no Vigihosp de Janeiro a Junho de 2016.

Figura 3: Eventos adversos registrados no Vigihosp de janeiro a junho de 2016.



NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE

O Núcleo de Segurança do Paciente (NUSP), em conformidade com a Portaria 529/2013 do Ministério da Saúde, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente, e a RDC 36/2013, que institui as Ações para a Segurança do Paciente, adota como escopo de atuação para os eventos associados à assistência à saúde, as Seis Metas da Organização Mundial da Saúde. Estas metas estão traduzidas nos 6 Protocolos de Segurança do Paciente publicados nas Portarias 1377/2013 e 2095/2013, pontuados a seguir: Cirurgia Segura; Identificação do Paciente; Prática de Higiene das mãos; Prevenção de Quedas; Segurança na Prescrição e de Uso e Administração de Medicamentos e, Prevenção de Lesão por Pressão.

Atualmente, o NUSP tem aprovados quatro protocolos: Identificação do Paciente; Prática de Higiene das mãos; Prevenção de Quedas (em implantação); e, Prevenção de Lesão por Pressão (em implantação). Foram realizadas capacitações quanto ao protocolo de identificação, abarcando a maioria dos servidores do hospital; quanto ao Vigihosp, em ações focais com pessoas chaves no setor e está sendo planejada uma capacitação para todos os trabalhadores do HC-UFG/EBSERH acerca do protocolos de Prevenção de Quedas e Lesão por Pressão.

No primeiro semestre de 2016 foram realizadas reuniões ordinárias mensais do NUSP, com o intuito de desenvolver ações visando a prevenção e controle de eventos adversos em serviços de saúde, incluindo as infecções relacionadas à assistência à saúde; a comunicação efetiva entre profissionais do serviço de saúde e entre serviços de saúde; estimular a participação do paciente e dos familiares na assistência prestada e a promoção do ambiente seguro.

As ações desenvolvidas pelo NUSP contaram com total envolvimento, colaboração e incentivo da Governança do HC-UFG/EBSERH, que garantiu autonomia nas decisões tomadas no Núcleo.

Uma importante ação de controle iniciada no primeiro semestre foi a auditoria da implementação dos protocolos. A primeira realizada foi referente ao protocolo de identificação do paciente, que apontou os seguintes dados:

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DO SETOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE

Tabela 1: Resultado da Auditoria do Protocolo de Identificação do Paciente. Junho de 2016

	Nº total Paciente		Nº paciente com pulseira		Nº paciente sem pulseira	
	N	%	n	%	n	%
<i>Clinica</i>						
<i>Clínica Médica</i>	43	29,66	22	23,2	21	48,84
<i>Clínica Cirúrgica</i>	32	22,07	27	28,4	5	15,63
<i>Clínica Pediátrica</i>	10	6,90	1	1,1	9	90,00
<i>Clínica Ortopedia</i>	16	11,03	10	10,5	6	37,50
<i>Clínica Tropical</i>	6	4,14	6	6,3	0	0,00
<i>Pronto Socorro Adulto</i>	13	8,97	6	6,3	7	53,85
<i>Serupe</i>	6	4,14	4	4,2	2	33,33
<i>Maternidade</i>	19	13,10	19	20,0	0	0,00
TOTAL	145	100	95	65,5	50	34,48

	Pulseiras Posição incorretas		Pulseira ilegíveis		Nome paciente incompleto		DN Incompleto		Nº Prontuário Incompleto		Tipo de letra				Localização pulseira			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	Maiúscula		Cursiva		MSD		MSE	
											n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Clínica Médica</i>	1	4,55	1	4,55	0	0,00	0	0,00	0	0,00	17	77,27	5	22,73	15	68,18	7	31,82
<i>Clínica Cirúrgica</i>	4	66,67	2	7,41	4	14,81	2	7,41	0	0,00	22	81,48	5	18,52	20	74,07	7	25,93
<i>Clínica Pediátrica</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00
<i>Clínica Ortopedia</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	10	100,00	0	0,00	7	70,00	2	20,00
<i>Clínica Tropical</i>	0	0,00	1	16,67	1	16,67	1	16,67	0	0,00	5	83,33	1	16,67	6	100,00	0	0,00
<i>Pronto Socorro Adulto</i>	0	0,00	4	66,67	0	0,00	0	0,00	2	33,33	6	100,00	0	0,00	2	33,33	2	33,33
<i>Serupe</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00	4	100,00	0	0,00
<i>Maternidade</i>	1	5,26	2	10,53	0	0,00	2	10,53	11	57,89	15	78,95	4	21,05	13	68,42	5	26,32
TOTAL	6	6,32	10	10,53	5	5,26	5	5,26	13	0	78	82,11	20	21,05	68	71,58	23	24,21

Fonte: Auditoria UGRAS.

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HC-UFG/EBSERH desenvolve suas ações pautadas nas doenças de notificações compulsórias, bem como das outras notificações preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS). Suas atividades têm contribuindo satisfatoriamente para a melhoria da assistência prestada ao cliente da referida instituição de saúde. Para tanto, logo abaixo serão apresentados o cenário epidemiológico atual do HC-UFG/EBSERH, e seus indicadores epidemiológicos.

O presente documento trata de indicadores do primeiro semestre de 2016, porém é importante resgatar algumas séries histórica que apresentam dados relevantes a construção do perfil epidemiológico atual. Para isso serão utilizados os dados do Tabnet do Ministério da Saúde, que possui como dado mais atual, o ano base de 2014.

Tabela 2: Dados de Mortalidade por Causas de Óbito - Classificação CID-10, Recorte Nacional. Brasil, 2014.

<i>Causas do Óbito (CID-10)</i>	N	%
<i>Doenças do Aparelho Circulatório</i>	340284	27,73
<i>Neoplasias</i>	201968	16,46
<i>Causas externas</i>	156942	12,79
<i>Doenças do Aparelho Respiratório</i>	139045	11,33
<i>Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas</i>	73972	6,03
<i>Outras Causas</i>	314828	25,66
Total	1227039	100,00

Fonte: Tabnet – MS.

Tabela 3: Dados de Mortalidade por Causas de Óbito - Classificação CID-10, Recorte Região Centro-Oeste. Brasil, 2014.

<i>Causas do Óbito (CID-10)</i>	N	%
<i>Doenças do Aparelho Circulatório</i>	21715	26,53
<i>Causas externas</i>	14181	17,32
<i>Neoplasias</i>	13116	16,02
<i>Doenças do Aparelho Respiratório</i>	9439	11,53
<i>Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas</i>	4736	5,79
<i>Outras Causas</i>	18671	22,81
Total	81858	100,00

Fonte: Tabnet – MS.

Tabela 4: Dados de Mortalidade por Causas de Óbito - Classificação CID-10, Recorte Estado de Goiás. Brasil, 2014.

Causas do Óbito (CID-10)	N	%
<i>Doenças do aparelho circulatório</i>	6652	25,63
<i>Neoplasias [Tumores]</i>	4769	18,37
<i>Doenças do aparelho respiratório</i>	3978	15,33
<i>Causas externas de morbidade e de mortalidade</i>	2518	9,70
<i>Doenças do aparelho digestivo</i>	1739	6,70
<i>Outras causas</i>	6301	24,27
Total	25957	100,00

Fonte: Tabnet - MS.

Tabela 5: Dados de Mortalidade por Causas de Óbito - Classificação CID-10, Recorte Município de Goiânia. Brasil, 2014.

Causas do Óbito (CID-10)	N	%
<i>Neoplasias [Tumores]</i>	1447	24,00
<i>Doenças do aparelho circulatório</i>	1371	22,74
<i>Doenças do aparelho respiratório</i>	928	15,39
<i>Causas externas de morbidade e de mortalidade</i>	491	8,14
<i>Doenças do aparelho digestivo</i>	443	7,35
<i>Outras causas</i>	1349	22,38
Total	6029	100,00

Fonte: Tabnet - MS.

Tabela 6: Dados de Causas de Internação - Classificação CID-10, Recorte Hospital das Clínicas da UFG/EBSERH. Brasil, 2014.

Causas de Internação (CID-10)	N	%
<i>Lesões, envenenamentos e algumas outras conseqüências de causas externas</i>	1098	11,83
<i>Gravidez, parto e puerpério</i>	1004	10,81
<i>Doenças do aparelho circulatório</i>	953	10,26
<i>Doenças do aparelho geniturinário</i>	893	9,62
<i>Neoplasias [Tumores]</i>	875	9,42
<i>Doenças do aparelho digestivo</i>	840	9,05
<i>Doenças do aparelho respiratório</i>	641	6,90
<i>Doenças do olho e anexos</i>	495	5,33
<i>Doenças do sistema nervoso</i>	422	4,54
<i>Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo</i>	403	4,34
<i>Outras Causas</i>	1661	17,89
Total	9285	100,00

Fonte: Tabnet - MS.

Tabela 7: Óbitos por Procedimento e Ano atendimento no HC-UFG/EBSERH – Série Histórica

<i>PROCEDIMENTO</i>	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
<i>TRATAMENTO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS DE PACIENTE ONCOLÓGICO</i>	0	45	63	65	22	0	2	5	18	29	249
<i>TRATAMENTO DE DOENÇAS DO FIGADO</i>	2	32	34	38	32	20	17	21	23	14	233
<i>TRATAMENTO CLÍNICO DE PACIENTE ONCOLÓGICO</i>	0	0	0	0	47	36	29	40	22	23	197
<i>TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO SANGUE E DOS ORGÃOS HEMATOPOIÉTICOS</i>	0	10	20	28	35	20	28	27	19	5	192
<i>TRATAMENTO DE TRANSTORNOS RESPIRATORIOS E CARDIOVASCULARES ESPECÍFICOS DO PERÍODO NEONATAL</i>	0	16	21	23	27	32	17	17	12	5	170
<i>TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA</i>	0	31	23	20	20	19	15	5	16	13	162
<i>TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)</i>	0	10	25	12	15	17	16	12	24	15	146
<i>LAPAROTOMIA EXPLORADORA</i>	0	8	22	38	20	13	13	11	14	7	146
<i>AMPUTAÇÃO / DESARTICULAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES</i>	0	10	10	21	21	14	12	10	9	2	109
<i>TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO</i>	0	12	17	27	16	11	4	11	4	4	106
<i>TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO</i>	0	12	11	12	17	11	9	4	8	0	84
<i>TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA</i>	1	9	12	10	10	7	6	12	8	3	78
<i>TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA</i>	0	18	16	10	11	4	2	4	4	1	70
<i>TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS BACTERIANAS</i>	0	9	4	5	9	4	8	7	10	9	65
<i>TRATAMENTO C/ CIRURGIAS MÚLTIPLAS</i>	0	4	9	10	11	10	5	3	3	6	61
<i>TRATAMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - AVC (ISQUÊMICO OU HEMORRÁGICO AGUDO)</i>	0	1	4	9	9	12	9	5	6	3	58
<i>TRAQUEOSTOMIA</i>	0	1	4	2	1	7	9	12	13	6	55
<i>TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA ARTERIAL C/ ISQUEMIA CRÍTICA</i>	0	3	5	12	3	7	7	7	5	2	51
<i>DIAGNÓSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA</i>	0	13	4	6	7	2	2	4	1	7	46
<i>TRATAMENTO DE DESNUTRIÇÃO</i>	0	10	4	4	6	6	1	4	7	1	43
<i>OUTROS PROCEDIMENTOS</i>	7	190	172	201	179	129	154	142	141	84	1399
<i>Total</i>	10	444	480	553	518	381	365	363	367	239	3720

Tabela 8: Casos notificados por agravo, segundo mês de notificação, HC-UFG/EBSERH –1º Semestre 2016.

DOENÇAS/AGRAVOS OU EVENTOS	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		TOTAL SEMESTRE	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%
ACIDENTE MATERIAL BIOLÓGICO	1	2,3	1	1,4	0	0,0	0	0,0	1	1,1	1	5,0	4	0,8
ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2
CHIKUNGUNYA	2	4,7	3	4,3	2	2,1	0	0,0	0	0,0	1	5,0	8	1,6
COQUELUCHE	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	1	5,0	2	0,4
DOENÇA DE CHAGAS AGUDA	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2
DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA	0	0,0	21	30,0	4	4,2	128	71,1	62	65,3	0	0,0	215	42,7
DENGUE	17	39,5	16	22,9	36	37,5	12	6,7	4	4,2	0	0,0	85	16,9
DOENÇA CREUTZFELDT JACOB	1	2,3	0	0,0	0	0,0	1	0,6	0	0,0	1	5,0	3	0,6
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	1	2,3	2	2,9	15	15,6	2	1,1	0	0,0	0	0,0	20	4,0
FEBRE MACULOSA	1	2,3	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4
HANSEIASE	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	3	3,2	0	0,0	4	0,8
HANTAVIROSE	1	2,3	1	1,4	0	0,0	1	0,6	0	0,0	0	0,0	3	0,6
HEPATITES VIRAIS	2	4,7	2	2,9	8	8,3	3	1,7	2	2,1	1	5,0	18	3,6
HIV/AIDS	2	4,7	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0	4	0,8
INTOXICAÇÃO EXÓGENA	4	9,3	3	4,3	2	2,1	2	1,1	4	4,2	4	20,0	19	3,8
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR	0	0,0	1	1,4	1	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4
LEISHMANIOSE VISCERAL	0	0,0	1	1,4	0	0,0	2	1,1	1	1,1	0	0,0	4	0,8
LEPTOSPIROSE	1	2,3	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4
MALÁRIA	0	0,0	1	1,4	0	0,0	1	0,6	0	0,0	0	0,0	2	0,4
MENINGITE	1	2,3	1	1,4	1	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,6
MICROCEFALIA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	0,2
RUBEOLA	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2
SÍFILIS	0	0,0	1	1,4	8	8,3	0	0,0	0	0,0	5	25,0	14	2,8
SÍFILIS GESTANTE	0	0,0	0	0,0	3	3,1	3	1,7	1	1,1	0	0,0	7	1,4
SÍFILIS GONGÊNITA	1	2,3	1	1,4	3	3,1	3	1,7	0	0,0	0	0,0	8	1,6
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE	0	0,0	0	0,0	2	2,1	15	8,3	9	9,5	2	10,0	28	5,6
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL	0	0,0	0	0,0	2	2,1	1	0,6	0	0,0	0	0,0	3	0,6
TUBERCULOSE	1	2,3	5	7,1	0	0,0	4	2,2	1	1,1	4	20,0	15	3,0
VARICELA	2	4,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	2	4,7	1	1,4	0	0,0	1	0,6	1	1,1	0	0,0	5	1,0
ZIKA VÍRUS	3	7,0	4	5,7	7	7,3	1	0,6	3	3,2	0	0,0	18	3,6
TOTAL	43	100,0	70	100,0	96	100,0	180	100,0	95	100,0	20	100,0	504	100,0

Figura 4: Principais Agravos Notificados no primeiro Semestre de 2016.

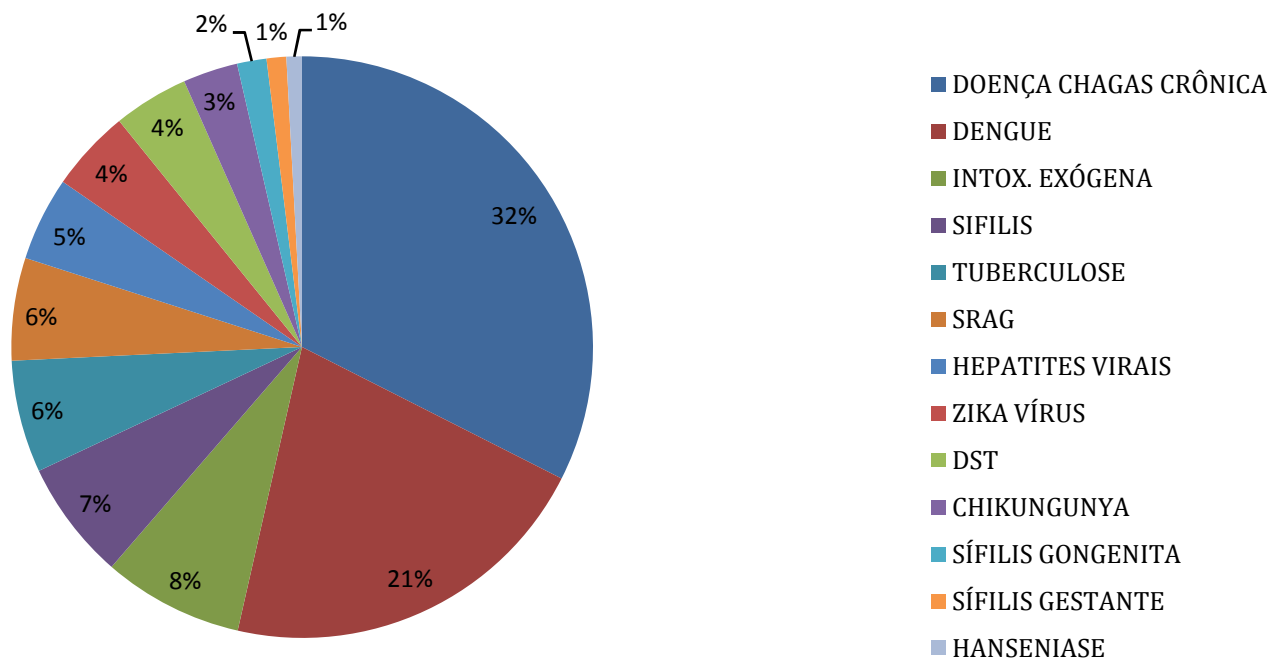
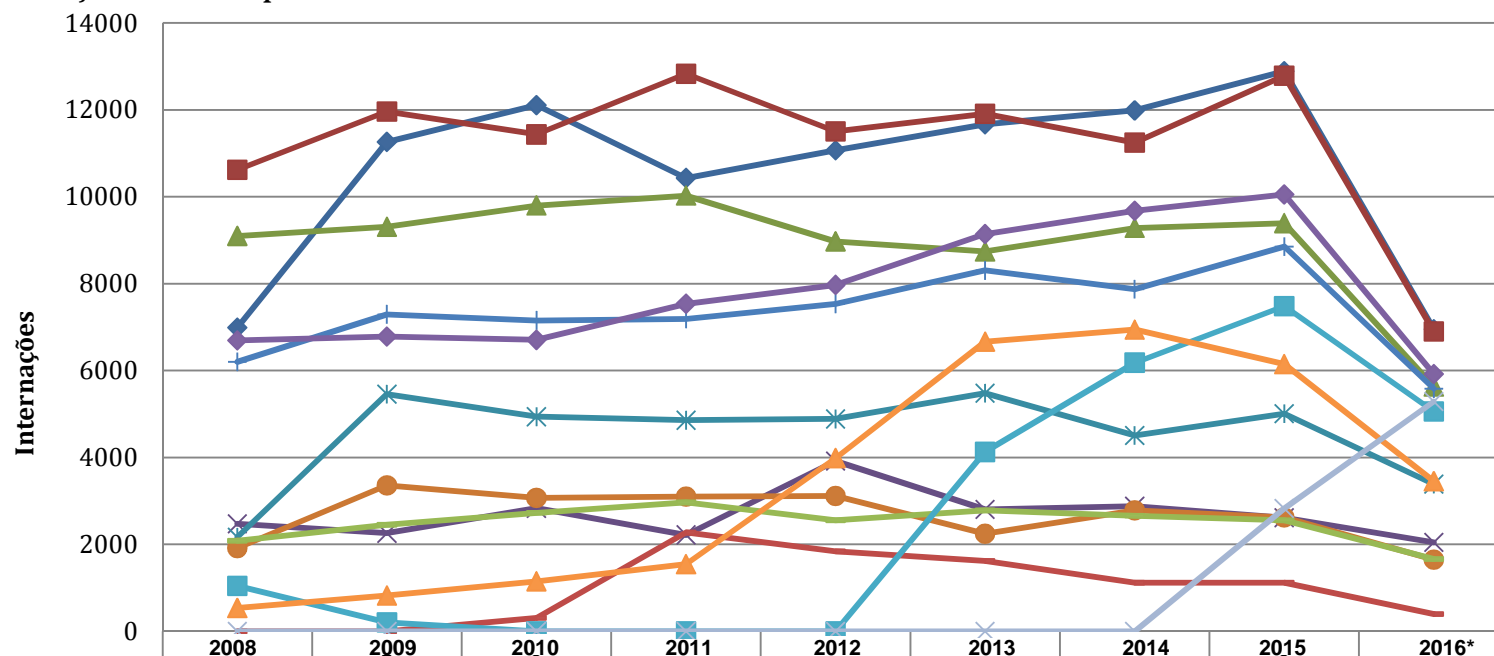


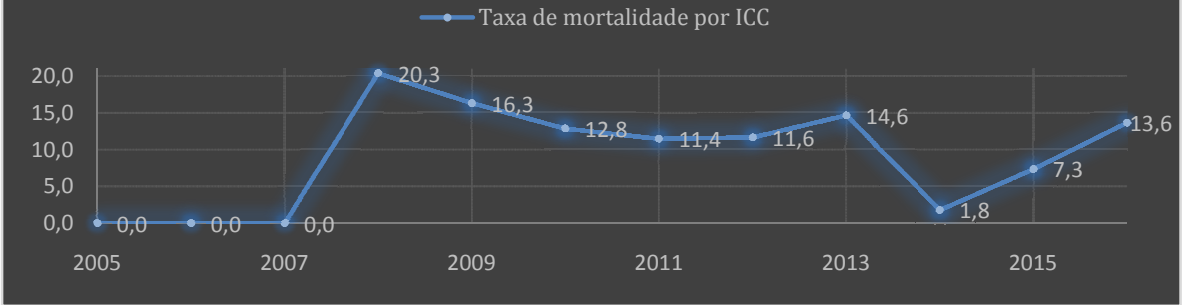
Figura 5: Internações de Hospitais Públicos de Goiânia. Dados do Tabnet do Ministério da Saúde.



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
—◆— HUGO	6989	11266	12111	10434	11071	11672	11990	12892	6952
—■— SANTA CASA	10623	11964	11436	12831	11507	11911	11246	12788	6903
—▲— HC-UFG/EBSERH	9099	9310	9801	10028	8972	8742	9285	9392	5635
—×— MATERNIDADE NASCER CIDADAO	2475	2259	2834	2222	3920	2806	2881	2618	2049
—*— HGG	2165	5461	4940	4858	4887	5480	4508	5011	3387
—●— MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES	1921	3360	3074	3101	3118	2248	2784	2626	1653
—+— HOSPITAL MATERNO INFANTIL	6206	7297	7157	7189	7538	8308	7874	8855	5586
—— WASSILY CHUC	0	0	309	2275	1839	1620	1120	1121	399
—■— HDT	2087	2454	2730	2971	2555	2787	2664	2558	1663
—◆— HOSPITAL DE CANCER	6697	6783	6708	7539	7972	9142	9679	10052	5924
—■— MATERNIDADE DONA IRIS	1045	206	0	0	0	4129	6183	7483	5058
—▲— CRER	540	826	1153	1549	3990	6670	6947	6153	3457
—×— HUGOL	0	0	0	0	0	0	0	0	0

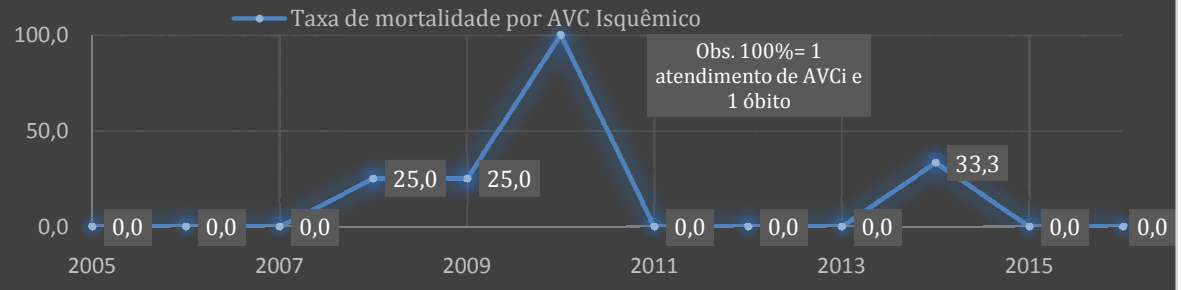
*Dados até Março de 2016. Fonte: Tabnet/MS.

Figura 6: Taxa de mortalidade por ICC no HC-UFG/EBSERH - Série Histórica



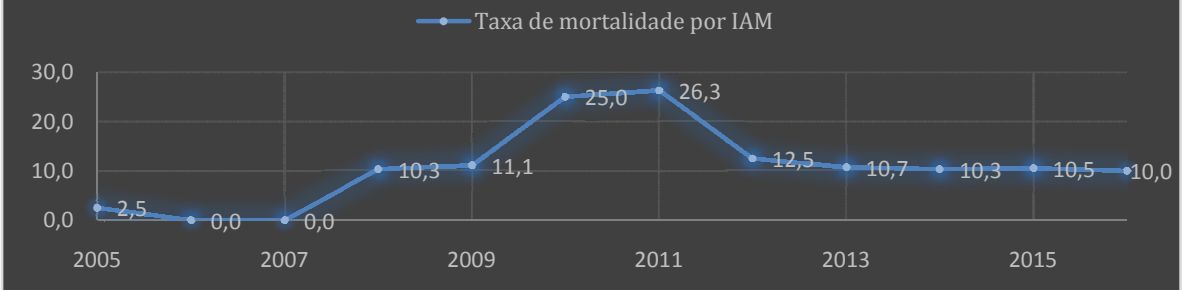
Fonte: SCIH do HC-UFG/EBSERH.

Figura 7: Taxa de mortalidade por AVC Isquêmico no HC-UFG/EBSERH - Série Histórica



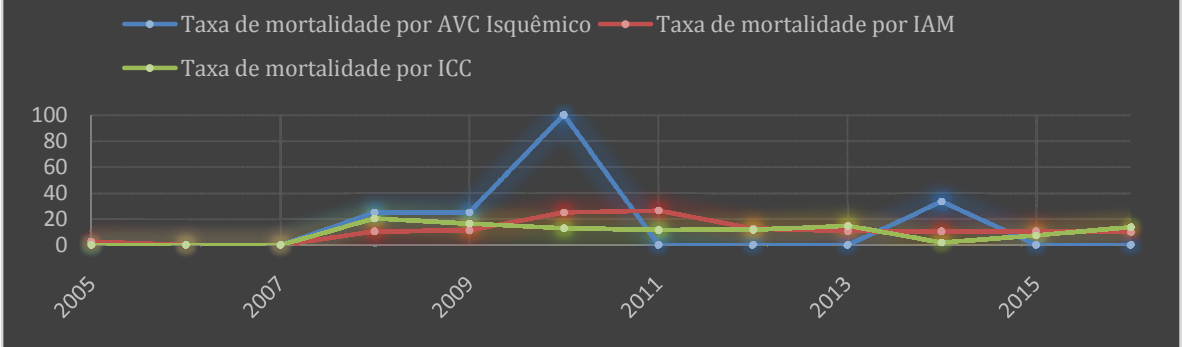
Fonte: SCIH do HC-UFG/EBSERH.

Figura 8: Taxa de mortalidade por IAM no HC-UFG/EBSERH - Série Histórica



Fonte: SCIH do HC-UFG/EBSERH.

Figura 9: Taxas de Mortalidade por AVCi, IAM e ICC no HC-UFG/EBSERH - Série Histórica



Fonte: SCIH do HC-UFG/EBSERH.

REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFG/EBSERH) está inserido no contexto dos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), por meio do Registro Hospitalar de Câncer (RHC).

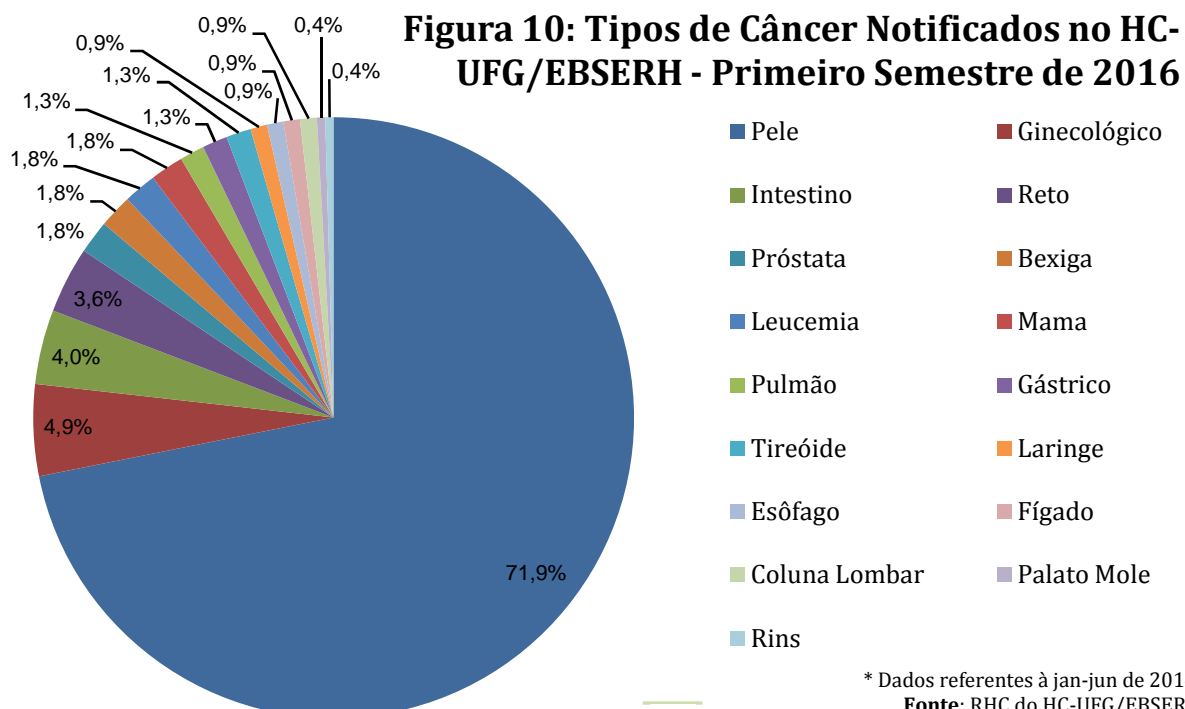
Visando o registro dos casos de câncer atendidos no HC-UFG/EBSERH, é realizada a busca ativa junto aos exames anatomopatológicos, localizando diagnósticos positivos para câncer. Com esses dados é realizada a notificação e a investigação dos casos na Ficha de Registro do Tumor.

O RHC realiza a inclusão dos casos notificados e investigados na lista de tumores notificáveis, utilizando a Classificação Internacional de Doenças para Oncologia – Segunda Edição (CID-O/2), para interesse científico. Merece destaque a utilização das informações do RHC no planejamento do hospital como base de informação para a pesquisa clínica epidemiológica institucional.

Tabela 9: Produtividade do Registro Hospitalar de Câncer.

Mês de atividade	Buscas Ativa	Notificação	Ano Base
Janeiro de 2016	366	81	2014*
Fevereiro de 2016	293	41	
Março de 2016	676	78	
Abril de 2016	887	66	
Mai de 2016	572	43	
Junho de 2016	616	61	
Total	3410	370	*Meses de Janeiro a Junho de 2014

Fonte: RHC do HC-UFG/EBSERH



SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADO À ASSISTÊNCIA A SAÚDE

As Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) caracterizam-se por eventos adversos recorrentes nas instituições hospitalares brasileiras. São responsáveis pelo risco a segurança do paciente, prolongamento do tempo de internação, aumento da taxa de morbi-mortalidade, e conseqüentemente maiores gastos relacionados à assistência de saúde.

Devido à importância desses eventos nos anos de 1980 foram criadas as Comissões de Controle de Infecção (CCIH). Com a cessão do HC-UFG para a EBSEERH ocorreu uma mudança de nomenclatura de CCIH para Comissão de Controle de Infecção Relacionados à Assistência à Saúde (CCIRAS). Ligado à essa comissão existe o Serviço de Controle de Infecções Relacionados à Assistência à Saúde que é a equipe executiva do controle de infecção. Ela operacionaliza o Programa de Controle de Infecção Hospitalar, que nas UTIs Adultas do HC-UFG/EBSEERH apresentam as seguintes taxas:

Figura 11: Taxa global de infecção - UTI Cirurgica do HC-UFG/EBSEERH - 1º Semestre de 2016

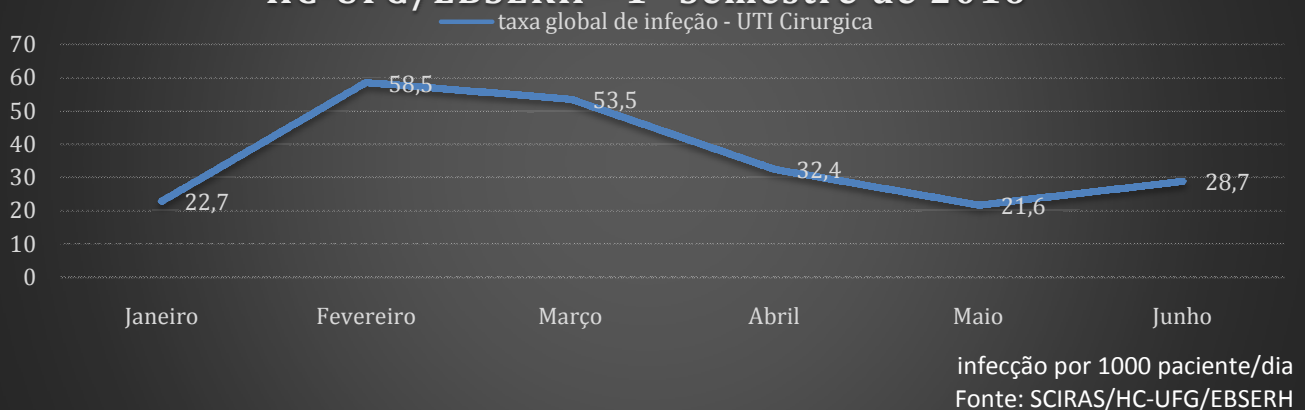


Figura 12: Taxa global de infecção - UTI Médica do HC-UFG/EBSEERH - 1º Semestre de 2016

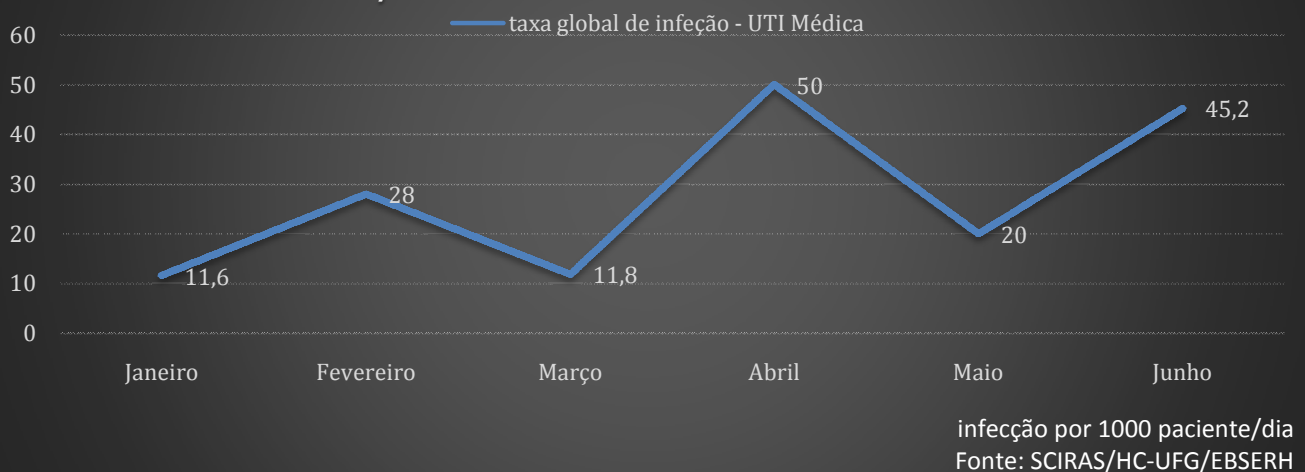
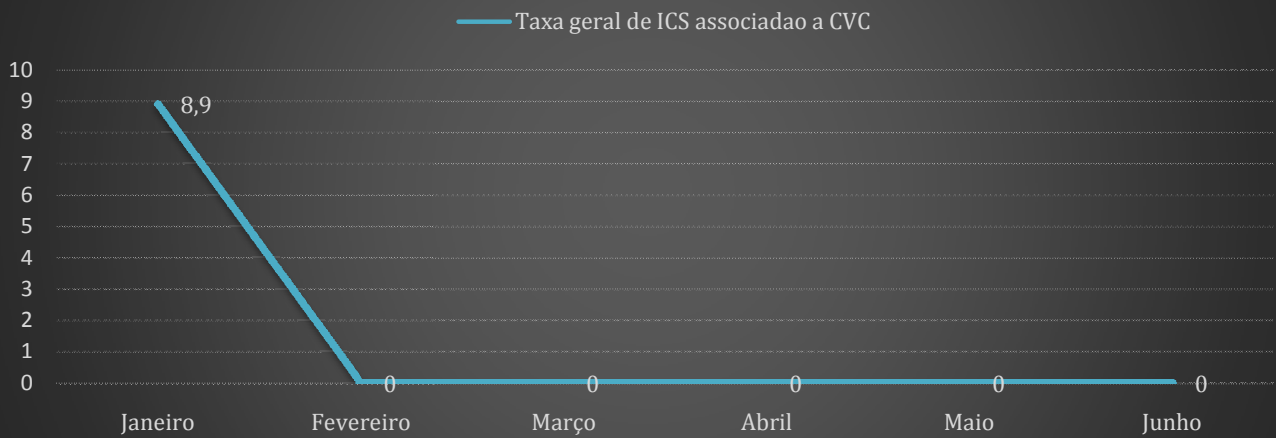


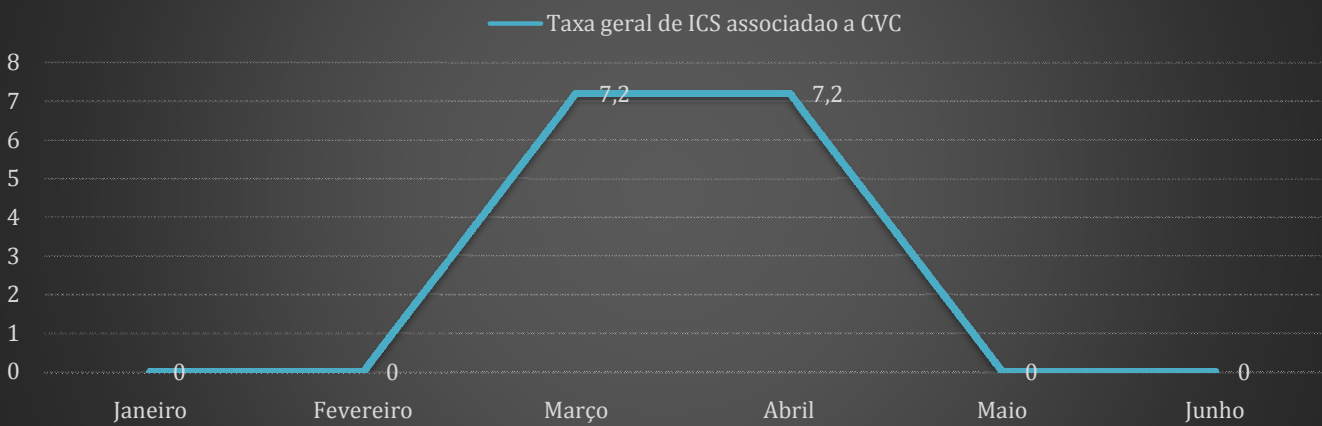
Figura 13: Taxa de ICS* associada a CVC+. UTI Cirúrgica do HC-UFG/EBSERH - 1º Semestre de 2016



* Infecção de Corrente Sanguínea
+ Cateter Venoso Central

infecção por 1000 paciente/dia
Fonte: SCIRAS/HC-UFG/EBSERH

Figura 14: Taxa de ICS* associada a CVC+. UTI Médica do HC-UFG/EBSERH - 1º Semestre de 2016



* Infecção de Corrente Sanguínea
+ Cateter Venoso Central

infecção por 1000 paciente/dia
Fonte: SCIRAS/HC-UFG/EBSERH

Figura 15: Taxa de ITU* associado a CV+. UTI Cirúrgica do HC-UFG/EBSERH - 1º Semestre de 2016

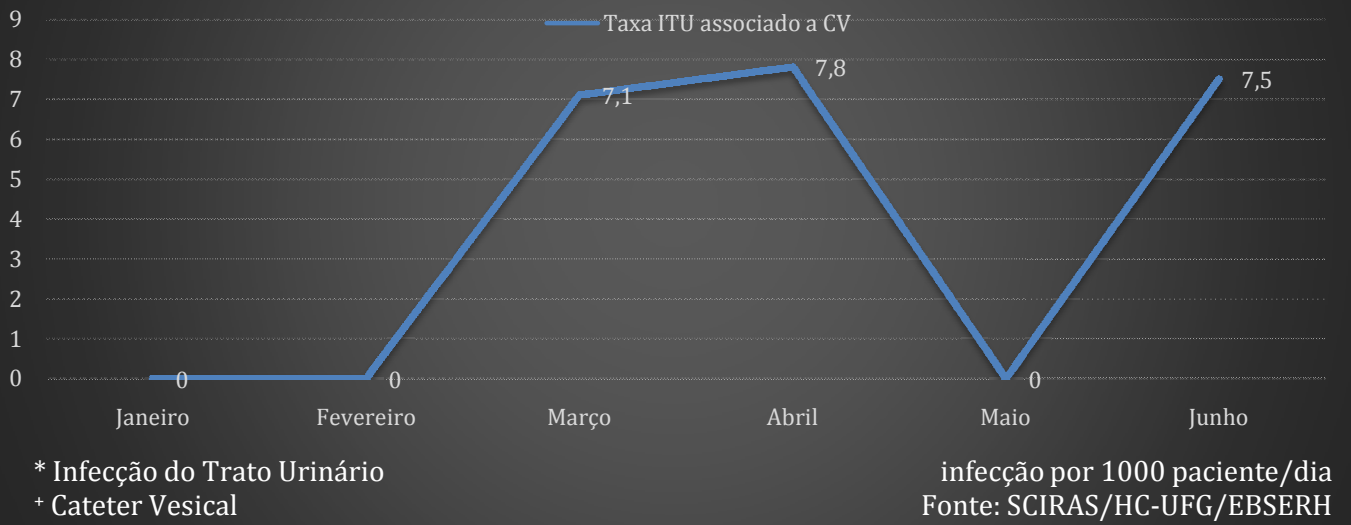


Figura 16: Taxa de ITU* associado a CV+. UTI Médica do HC-UFG/EBSERH - 1º Semestre de 2016

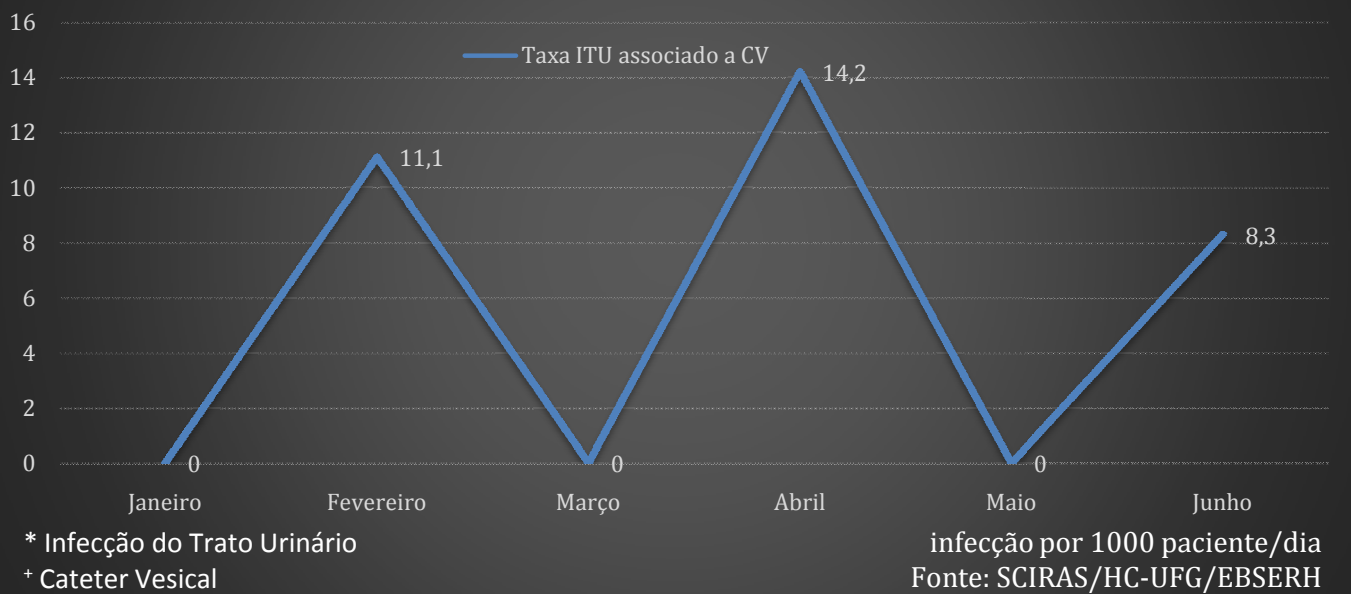
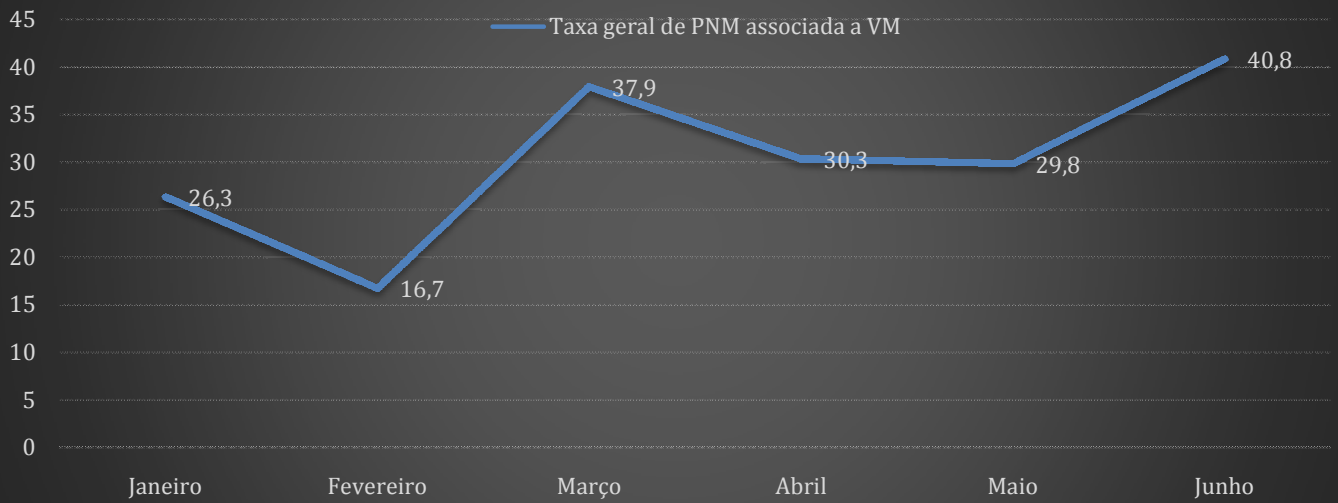


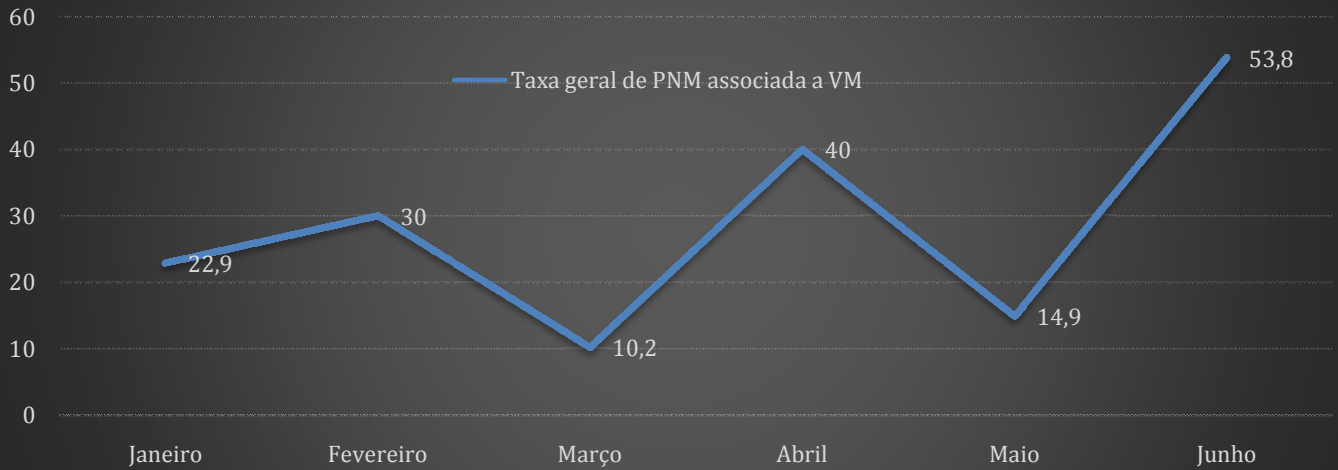
Figura 17: Taxa de PNM* associada a VM⁺ - UTI Cirúrgica do HC-UFG/EBSERH - 1º Semestre de 2016



* Pneumonia
+ Ventilação Mecânica

infecção por 1000 paciente/dia
Fonte: SCIRAS/HC-UFG/EBSERH

Figura 17: Taxa de PNM* associada a VM⁺ - UTI Médica do HC-UFG/EBSERH - 1º Semestre de 2016



* Pneumonia
+ Ventilação Mecânica

infecção por 1000 paciente/dia
Fonte: SCIRAS/HC-UFG/EBSERH

